

CONTRIBUIÇÃO DOS FORAMINÍFEROS PARA A BIODIVERSIDADE DO COMPLEXO RECIFAL DE ABROLHOS, BAHIA

Altair de Jesus Machado¹; Helisângela Acris Borges de Araújo²; Tânia Maria Fonseca Araújo³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ² INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ³ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

RESUMO: A análise da fauna de foraminíferos, identificada a partir de 38 amostras de sedimento de superfície, permitiu avaliar a contribuição deste grupo de organismos para biodiversidade local. Utilizando microscópio estereoscópico realizou-se o isolamento e identificação das 300 primeiras testas de foraminíferos de cada amostra. Os dados absolutos foram avaliados com base nos cálculos de Frequência Relativa e Frequência de Ocorrência e nos índices de Diversidade, Riqueza e Equitatividade. Foram identificados 11.400 espécimes, distribuídos em 150 espécies, compreendendo 40 gêneros, 18 superfamílias e 5 subordens. A subordem Miliolina apresenta maior número de espécies (99 espécies), seguida pelas subordens Rotaliina (39 espécies), Textulariina (9 espécies), Globigerinina (2 espécies) e Lagenina (1 espécie). Dentre as espécies identificadas, desatacam-se, com Frequência Relativa superior a 1%: *Archaias angulatus* (13,73%), *Quinqueloculina lamarckiana* (8,02%), *Quinqueloculina disparilis curta* (5,32%), *Elphidium poeyanum* (4,91%), *Ammonia beccarii* (4,17%), *Amphistegina lessonii* (3,63%), *Pyrgo subsphaerica* (3,29%), *Quinqueloculina polygona* (3,27%), *Sorites marginalis* (2,82%), *Peneroplis carinatus* (2,81%), *Elphidium discoidale* (2,52%), *Quinqueloculina angulata* (2,46%), *Pyrgo bulloides* (2,37%), *Quinqueloculina candeiana* (2,22%), *Pyrgo elongata* (1,68%), *Quinqueloculina parkeri* (1,65%), *Triloculina trigonula* (1,61%), *Eponides repandus* (1,51%), *Quinqueloculina bicostata* (1,46%), *Borelis pulcha* (1,23%) e *Amphistegina gibbosa* (1,19%). Com base na Frequência de Ocorrência, 32 espécies são definidas como constantes (21,33% das espécies), 27 acessórias (18% das espécies) e 91 espécies acidentais (60,67% das espécies). O valor do índice de riqueza mostra-se mais elevado na amostra #38 (10,70), seguido das estações #16, 22, 23 e 20, onde além de ter sido constatado o maior número de espécies dentre todas as amostras, observa-se como espécies principais os foraminíferos de pequeno porte dos gêneros: *Quinqueloculina*, *Ammonia*, e *Pyrgo*. A estação de número #24 apresentou o menor índice de riqueza (2,98), seguida pelas estações #19, 25, 33 e 6. Estas estações caracterizam-se por apresentarem os menores números de espécies dentre as amostras analisadas, bem como por possuírem macroforaminíferos como espécies mais abundantes. Com base no cálculo da equitatividade a estação #24 foi a que apresentou menor índice (0,31), embora 84,47% das amostras tenham evidenciado equitatividade superior a 70%. A estação com maior diversidade é a #38 (3,57 bits/ind), com 62 espécies, seguida pelas estações #23 (3,401 bits/ind), #20 (3,311 bits/ind), #1 (3,280 bits/ind) e #17 (3,242 bits/ind), enquanto as menos diversas foram a #24 (0,907 bits/ind) e a #19 (1,630 bits/ind) com número de espécies igual a 18 e 20 respectivamente. Esta pesquisa comprovou a relevante contribuição que dos foraminíferos dão para biodiversidade deste ambiente recifal.

PALAVRAS-CHAVE: FORAMINÍFEROS; ABROLHOS; BIODIVERSIDADE.